

Clima provoca nova alta

Tomate volta a ter preço de ouro nas gôndolas, acompanhado por vagem e alho

Daniele Ricci
daniele.ricci@jornal.com.br

O tomate, que no final de 2013 assustou os consumidores com a alta dos preços, transformando em ouro a salada do brasileiro, voltou a custar caro. Nas gôndolas de Piracicaba, o quilo do fruto está beirando a R\$ 8. Segundo o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), em fevereiro o tomate avançou 15,85% em São Paulo, porém, nas regiões produtoras, as cotações do produto variam de 60% a 67%. Mas ele não tem sido o único vilão do cardápio. A falta de chuvas, o calor e a oferta menor que a procura, afetaram também os valores de produtos como vagem e alho, encontrados nos varejões por até R\$ 12 o quilo. No Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), a alta registrada foi de 33% no preço geral dos legumes.

Os extremos climáticos — dias intercaçados de chuva e sol — são o que prejudicam a produtividade nas lavouras, em especial de tomate, batata, cebola, cenoura e folhosas, de acordo com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplica-

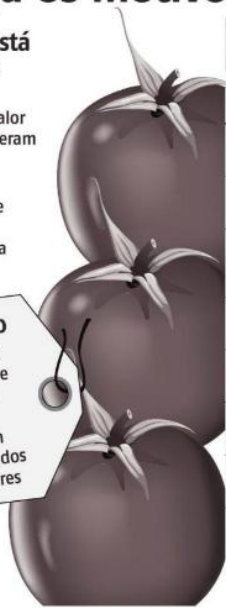
Veja os motivos da alta

Por que está mais caro

- A falta de chuva e o calor comprometeram a safra
- A procura pelo tomate é grande, mas a oferta está baixa

Preço alto
O preço do tomate pode chegar a R\$ 8 o quilo, em supermercados e feiras livres

*Valores aproximados.
O preço varia em cada região da cidade.
Fonte: Ceagesp



Confira o preço de outros produtos

Produto	Preço do quilo*
Repolho	R\$ 1,17
Milho verde	R\$ 1,17
Abóbora japonesa	R\$ 1,30
Pepino	R\$ 2,21
Cenoura	R\$ 2,30
Beterraba	R\$ 2,30
Batata	R\$ 2,30
Tomate cereja	R\$ 6,11

Veja os cinco alimentos mais vendidos na Ceagesp neste ano

- 1º Laranja
- 2º Tomate
- 3º Batata
- 4º Mamão
- 5º Maçã



A dona de casa sente a diferença dos preços de produtos e acaba não levando

Paulo Bandeira, gerente de supermercado

da da Esalq/ USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/ Universidade de São Paulo).

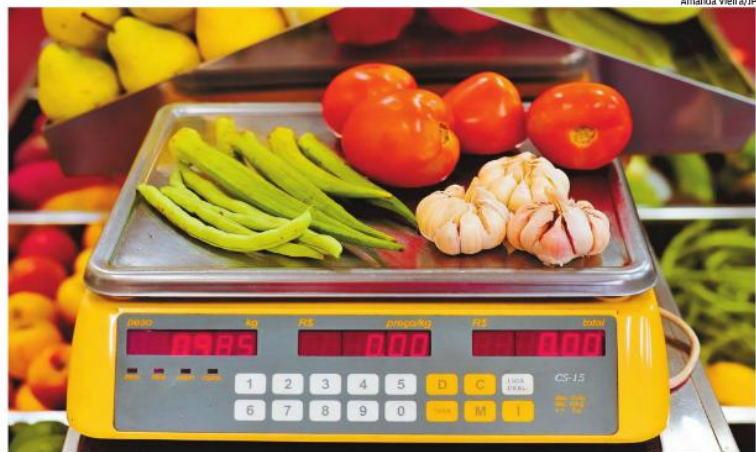
Com este preço, a substituição tem sido o negócio de donas de casa como Jacira Teixeira. “Não dá para consumir. O jeito é procurar promoções nos sacolões ou trocar de produto”, disse. Ela tem optado pelo pepino, que também não está muito barato, na faixa dos R\$ 4 o quilo.

Ercília Zulini parou de comprar em grandes quantidades. “Não dá mais para acompanhar o cardápio que estamos acostumados. Nem terminou o mês e já quase acabou meu salário de aposentada”, lamentou. A alternativa de Ercília, que divide a casa com uma filha, é comprar “pica-dinho”. “Um pepino para o dia e

um pé de alface, que dá para três refeições. A sorte é que o arroz e feijão ainda não subiram tanto, senão teríamos que mudar totalmente o cardápio.”

Nos supermercados, a diferença no movimento também é notada. O gerente Paulo Bandeira disse que a alta provocou uma leve queda nas vendas. “A dona de casa sente a diferença dos preços de produtos que utiliza no dia a dia e acaba não levando, esperando que barateiem. Acredito que a tendência a partir da semana que vem seja normalizar e baixar progressivamente.” A crença é baseada na possibilidade de baixa das temperaturas com a chegada do outono, a partir de amanhã.

Por outro lado, a substituição de escolhas provoca queda nos preços de alguns produtos, como revela a planilha da Sema (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento) de Piracicaba, com base em pesquisa no período de 19 de fevereiro a 19 de março no mercado atacadista. São computados os valores praticados nos varejões municipais com suas respectivas variações mensais e na última semana, além da média dos preços por estabelecimentos da iniciativa privada, que apresentaram uma variação percentual de 25,04% se comparados aos



Preço do tomate assusta consumidores e donas de casa substituem por outros produtos

preços praticados nos varejões. A lista e outras informações sobre preço agricultura e abastecimento podem ser consultadas pelo site www.sema.piracicaba.sp.gov.br.

A planilha mostra, por exemplo, o valor da caixa do tomate, registrado ontem, a R\$ 6,08 para os varejões e a R\$ 7,10 para a iniciativa privada, mas a variação mensal foi de 90%, se considerar o valor da caixa no varejão em 19 de fevereiro, a R\$ 3,20.

A couve-flor nos varejões passou de R\$ 4,64 no mês passado para R\$ 4,48 na semana passada e R\$ 4,80 ontem.

Mesmo com os preços altos, especialistas apontam a situação como estável. “Vendemos o quilo do tomate no atacado de R\$ 8 em 2013. O preço agora é de R\$ 5 o quilo, no atacado”, afirma Flávio Godas, economista da Ceagesp.

Godas informa, porém, que a situação de alta dos preços é di-

ferente desta vez em comparação ao ano passado. Em 2013, o aumento foi devido às chuvas e ao intervalo entre as safras, mas agora a grande vilã é a estiagem. Mesmo assim, “o preço em relação ao ano passado ainda é muito mais barato”.

Analistas do Cepea afirmam que o tomate ainda pode ter aumento nos próximos dias, mas é esperada uma queda após a primeira quinzena de abril.